

# Processos formativos em cinema e audiovisual

## O CINECLUBE UTOPIAS DO CERRADO DE CATALÃO-GO E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA<sup>1</sup>

Rogério Bianchi de Araújo<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

**Resumo:** Desenvolvi várias atividades a partir do cinema, tais como aulas, pesquisas acadêmicas, leituras, análises fílmicas, etc., até chegar ao formato do cineclube. Entre tantas atividades, procuro fazer um relato de experiência recente com a parceria entre dois programas que coordeno na Universidade Federal de Catalão-GO.

**Palavras-chave:** Filmes. Cineclube. Didática. Educação. Ensino

**Resumo expandido:** Essa comunicação faz parte de um relato de experiências entre duas ações realizadas no âmbito da Universidade Federal de Catalão-GO: o Cineclube Universitário Utopias do Cerrado, cadastrado na Universidade como projeto de extensão e cultura e o programa Residência Pedagógica para a formação de professores.

Como projeto de extensão e cultura, o principal objetivo do Cineclube Universitário é o de levar os debates e a experiência estética do cinema para além dos muros da universidade. O lugar onde houve mais acolhida e apoio para esse tipo de atividade foram as escolas públicas do município de Catalão-GO. A parceria da Universidade com as escolas públicas foi muito profícua principalmente pela necessidade do estágio e das horas práticas necessárias para que os estudantes do curso de Ciências Sociais pudessem ter contato com a sala de aula enquanto experiência de ensino.

O programa Residência Pedagógica, como uma das ações da CAPES que integram a Política Nacional de Formação de Professores, tem por objetivo principal o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. A partir da segunda metade do curso de graduação, o licenciando pode ingressar no programa tanto como bolsista, quanto como voluntário, por meio de um edital interno de seleção. A imersão do graduando em aula deve contemplar a regência da sala de aula e a intervenção pedagógica, atividades acompanhadas por um professor da escola com experiência na

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 10ª SAU \_ Semana de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás.

<sup>2</sup> Doutor em Antropologia pela PUC/SP, professor associado de Antropologia do curso de Ciências Sociais da UFCAT. E-mail: [rogerio\\_bianchi\\_araujo@ufcat.edu.br](mailto:rogerio_bianchi_araujo@ufcat.edu.br)

# Processos formativos em cinema e audiovisual

área de ensino do licenciando, chamado de professor preceptor. Além disso, deve haver um acompanhamento do docente da própria Instituição Formadora. Como coordenador das duas ações desenvolvidas na UFCAT, percebi a possibilidade de articulá-las numa só, adequando o formato para atender os requisitos mínimos, tanto de uma ação cineclubista quanto de uma ação didática/pedagógica.

Com a orientação da professora preceptora dos conteúdos programáticos Sociologia, Filosofia e Projeto de Vida, foi sugerido aos chamados residentes que fizessem um plano de aula a partir de filmes, longas e curtas que pudessem ser debatidos em sala de aula com os alunos do ensino médio. A recepção dos filmes foi muito boa, assim como a empolgação dos licenciandos com a atividade. A princípio, receosos quanto à eficácia da ação, tanto por conta da insegurança natural de um primeiro contato prático em sala de aula, quanto com a possível apatia dos jovens estudantes, já que essas atividades se desenvolveram de maneira *online*, as expectativas negativas dos residentes foram superadas muito favoravelmente.

Os vídeos associaram-se às questões étnico-raciais, trabalhadas em sala de aula pela professora preceptora. Temas como racismo, etnocentrismo, preconceito, exclusão e desenvolvimento social, foram amplamente discutidos a partir dos filmes como referenciais e o envolvimento, tanto dos licenciandos quanto à recepção dos estudantes do Ensino Médio, foram bastante satisfatórios. O fato dessa atividade ter contado com a marca do Cineclube despertou ainda mais interesse, já que os estudantes perceberam o potencial educativo e reflexivo que o cineclube desperta, muito além de qualquer entretenimento fulgaz. Por parte dos licenciandos, esses puderam desenvolver novas habilidades e competências que proporcionaram um ensino de qualidade com aulas dialogadas e interativas.

A articulação entre esses dois programas teve a influência teórica e conceitual do sociólogo, antropólogo e filósofo francês Edgar Morin, sob a luz do pensamento complexo, o qual promove a substituição de um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. Nesse interim, o cinema é visto como uma prática social, pois ao estudar o cinema, estuda-se o ser humano. Nas aulas presenciadas no ensino médio, tanto os graduandos quanto os alunos das escolas públicas puderam exercitar uma espécie de práxis de alteridade ao sentir minimante o que o outro desconhecido sente, num profundo exercício estético de sensibilização.

# Processos formativos em cinema e audiovisual

Para dar sustentação a esse exercício didático/pedagógico, foram estudadas as obras de Morin Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro e A Cabeça Bem-Feita, em que o autor discute sobre a necessidade de uma educação transdisciplinar que supere um ensino tecnicista simplificado e desconexo da complexidade do real.

Diante do quadro da educação brasileira, em que há uma desvalorização gritante das licenciaturas, a experiência do Cineclube com o Projeto de Formação de Professores foi enriquecedora porque promoveu um duplo despertar: a paixão pelo cinema e a paixão pela arte de ensinar como atividades complementares.

## Referências Bibliográficas

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/UNESCO, 1999.

\_\_\_\_\_, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_, Edgar. **O cinema ou o Homem Imaginário: ensaio de antropologia sociológica**. São Paulo: É realizações, 2014.